



## O USO DE LIVROS PARADIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Rayanne Santos de Almeida Mendonça<sup>1</sup> (UFAL).

rayannemendonca@hotmail.com

Cassia Samara dos Santos Gonzaga (UFAL)

cassiasamara\_cs@outlook.com

**Resumo:** O presente artigo foi elaborado através de uma pesquisa sobre a utilização de Livros Paradidáticos no Ensino de Geografia, no decorrer da disciplina de Estágio II do curso de Geografia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no ano de 2017, na turma de primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e da Escola Estadual Teotônio Vilela Brandão, localizada na cidade de Maceió-AL. Teve como objetivo principal conhecer a visão dos professores e dos alunos sobre a utilização de livros literários no Ensino de Geografia e verificar se há disponibilidade de paradidáticos na escola campo.

**Palavras-chave:** Livros Paradidáticos. Literatura. Ensino de Geografia.

**Eixo temático:** GT3 - Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

### INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia vem passando por várias transformações, e pode-se dizer que a utilização da literatura no estudo e Ensino de Geografia não é algo recente, entretanto não é um tema muito utilizado no Brasil. Segundo Olanda e Almeida (2008, p. 11) “entre os geógrafos franceses, desde os anos de 1940, já emergiam ideias de resgatar aspectos geográficos em romances, contos, poesias e crônicas”.

Já no Brasil, conforme Cavalcanti (2005, p.11), “a Geografia escolar tem suas mudanças no final da década de 1970, [...] conhecida como Movimento de Renovação da Geografia”, tendo como finalidade propor alternativas no modo de trabalhar essa ciência como matéria escolar, ou seja, a partir desse



movimento surgiram novas perspectivas para o ensino, a fim de que a Geografia deixasse de ser uma matéria decorativa e passasse a ser de interesse de cada aluno, mostrando as transformações e a relação do homem e o seu espaço produzido.

Para conduzir o aluno no processo de ensino aprendizagem o professor pode, além do livro didático, utilizar outros recursos, a exemplo dos livros paradidáticos que contribuem com a ampliação dos conhecimentos dos alunos, abarcando assim diversos assuntos. O uso da literatura nas aulas de Geografia pode ser aplicado de formas variadas, para Bezerra, Martins e Pereira (2016, p. 3),

Trabalhar o ensino de geografia através da literatura ajuda a promover a ampliação conceitual e categórica para os educandos ao mesmo tempo em que estimula uma nova linguagem e dessa forma promove o desenvolvimento da capacidade crítico reflexivo dos alunos para além do dogmatismo e da hierarquização de valores e conhecimentos orientados pelas metodologias positivistas.

Desta forma, o ensino da Geografia através da literatura, ajuda a criar, no aluno o hábito da leitura, a prática na interpretação textual e a ampliação de seu vocabulário, proporcionando que o mesmo desenvolva sua capacidade de concentração, seu pensamento crítico e reflexivo, concomitantemente melhorando a escrita.

Nessa perspectiva, o presente trabalho visa averiguar se os professores de Geografia fazem uso dos livros paradidáticos em suas aulas e, em caso negativo, saber o motivo da não utilização desse recurso, bem como verificar se há disponibilidade de paradidáticos nas escolas campo de Estágio e conferir o posicionamento dos alunos sobre o uso desses livros nas aulas de Geografia.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um levantamento bibliográfico referente ao assunto relacionado a pesquisa, tendo como objetivo a ampliação dos conhecimentos



sobre a utilização de recursos paradidáticos em Geografia e a prática de ensino em relacionar os assuntos de livros literários com os assuntos geográficos.

Posteriormente foi elaborado três questionários para o levantamento de dados, em duas escolas diferentes, nas turmas do 1º ano de Ensino Médio, no Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e na Escola Estadual Teotônio Vilela Brandão, ambas localizadas na cidade de Maceió; sendo um para os 48 alunos das duas escolas, composto por 6 perguntas; outro destinado aos 2 professores, composto por 12 perguntas tanto objetivas como subjetivas e para os funcionários da biblioteca foi elaborada uma entrevista.

O questionário aplicado aos alunos teve como finalidade explorar a percepção de cada aluno acerca do uso de livros paradidáticos no ensino de Geografia, assim como investigar se os mesmos desejariam ter aulas por meio da utilização de livros literários. E saber do professor se eles utilizariam o livro literário nas aulas e como aplicariam, do mesmo modo conhecer o motivo que os levariam ao não aproveitamento.

Também foi realizado um levantamento na biblioteca das escolas campo de Estágio, sondando sua estrutura física, o acervo de livros paradidáticos e como é empreendido o processo de obtenção dos mesmos.

## **A LITERATURA NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

Fazer uso da literatura no ensino de Geografia, é ir além dos conteúdos da disciplina. Conforme Pontuschka, Paganelli e Cacete (2015, p. 237),

a compreensão do texto literário torna-se possível não só pelo auxílio da teoria literária, a ser trabalhada com os alunos a fim de fornecer-lhes um instrumento, como também pela quantidade e pelo aprofundamento de informações sobre o contexto em que se dá a trama vivida pelas personagens.

Na perspectiva da aplicação literária na aula de Geografia, o professor tem o papel fundamental, que é de intermediar e fazer a correlação das obras com os assuntos geográficos, proporcionando que o aluno perceba a relação entre o espaço vivido do personagem, a paisagem retratada nestes romances,



principalmente no que se referem às obras que tratam dos regionalismos brasileiros, permitindo que os discentes conheçam as características regionais do Brasil.

Sendo assim, o professor poderá proporcionar reflexões que levem o aluno a questionar e correlacionar a história literária, a Geografia e sua realidade. A literatura pode ser abordada de diversas formas no ensino da Geografia, afirma Olanda e Almeida (2008, p. 17) que “a Geografia e a Literatura cruzam-se, então, na dimensão de um enfoque cultural sobre o espaço e o ser social, independente de tê-lo como objeto, sujeito, manifestação ou como uma abordagem”.

No processo de ensino-aprendizagem, um dos métodos é o da utilização da obra literária, visando correlacionar com o cotidiano dos alunos. As obras literárias surgem como um dos recursos que o professor pode investir para favorecer o ensino-aprendizagem da Geografia,

Nas aulas de geografia, a literatura é uma fonte de transmissão de ideias, identidades, e símbolos que se utilizam dos instrumentais analíticos da Geografia em sua construção. Os caracteres do meio físico; as condições históricas, econômica e social acabam sendo o pano de fundo nos quais os enredos se desenvolvem. Situações onde partes do texto evidenciam os elementos componentes da paisagem permitem trabalhar de forma efetiva o conceito de espaço geográfico e suas representações (ALMEIDA et al., 2017, p. 167).

Deixando claro que não se pode fazer apenas uma separação do que são as categorias geográficas, devemos analisar a integralidade dos assuntos que podem ser utilizados nas aulas de Geografia. De acordo com Silva e Barbosa (2014, p.81),

A relação Literatura, Geografia e Ensino precisam ser processados para além da dogmatização das categorias geográficas procuradas nos livros de literatura, [...], a obra literária em si é resultado de processos geográficos, históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, isto é, não podemos ao ler uma obra buscar isoladamente as categorias geográficas como se as mesmas não se comunicassem com o mundo.



Assim, o discente é guiado a compreender de forma crítica qual sua função social no mundo através das obras literárias, uma vez que, do mesmo modo que nas histórias os personagens não somente habitam as regiões, eles participam da dinâmica territorial, ou seja, interagem com o ambiente em que vivem, são agentes modificadores do espaço, não são apenas meros espectadores da dinâmica da natureza, mas atuam de forma presente segundo suas necessidades e anseios, dessa maneira, com o auxílio do professor, do livro didático, de suas vivências e do livro literário, dentre outras formas postas, pois o livro literário é mais uma ferramenta dentre tantas existentes para que o professor possa auxiliar seu aluno, mediando o conhecimento, o aluno é instigado a analisar a sociedade que está inserido de uma forma crítica.

É indispensável que o professor esteja preparado para apropriar-se dessa ferramenta de forma adequada, e não apenas fazer a leitura da obra, ou solicitar que os alunos a leiam, é primordial que o professor seja capacitado para que demonstre ao discente como apropriar-se dos conceitos para que possuam a sensibilidade a essas percepções; dessa forma, o docente necessita possuir a sensibilidade para observar quais obras literárias se encaixam em quais conteúdos e de que forma podem ser trabalhadas, ou seja, todo um plano de aula deve ser elaborado.

### **CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O USO DE LIVROS PARADIDÁTICOS**

É também importante destacar o papel do professor na construção desse conhecimento utilizando-se do livro literário. De acordo com Callai (2005, p. 231) “O professor, as suas concepções de educação e de geografia, é que podem fazer a diferença”. Pois além de ser o mediador do conhecimento, a forma como ele trabalhará o livro literário será de extrema relevância.

Para conhecer a visão dos professores a respeito do uso de livros paradidáticos e com relação a aceitabilidade do uso da literatura para auxiliar



na ministração das aulas, foi elaborado um questionário composto por 12 perguntas tanto objetivas quanto subjetivas, dispondo o professor de liberdade para discorrer sobre o assunto para expor sua opinião.

O professor intitulado como P1, afirmou que já utilizou e utiliza vários livros paradidáticos. E quando perguntado se já havia percebido características geográficas em livros de literatura e se seria interessante utilizar-se deste recurso para facilitar e dinamizar as aulas de Geografia ele asseverou que sim, citou também exemplos de livros de literatura que poderiam ser utilizados, ou seja, além de identificar as categorias geográficas em livros literários ele ainda observou que os mesmos podem sim ser aproveitados como mediadores do conhecimento, ou seja, facilitador de forma dinâmica, o professor citou como exemplo o livro “ Lord of the Rings” (O senhor dos anéis) e The Mao’s Last Dancer (O último dançarino de Mao).

O mesmo disse que estes livros tendem a descrever a realidade do lugar e de uma época, entremeando as relações sociais. Essa resposta corrobora com o pensamento de Callai (1999, p. 86) quando diz que

Nos conteúdos de Geografia, quando se ‘naturalizam’ questões sociais e políticas, reduzindo-as à determinações da natureza, e mais além destes, quando se estudam espaços distantes e estranhos, se faz com que a Geografia pareça coisa apenas de livros”.

O professor não deve naturalizar as questões sociais, políticas, econômicas e tantas outras, é necessário incluir todos os resultados históricos, divisões territoriais, avanços tecnológicos, etc. pois tudo isso faz parte da construção do espaço, é resgatando o passado que passamos a entender as relações do que ocorre no presente.

O professor intitulado como P2, por sua vez afirmou que emprega recursos paradidáticos, entretanto quando indagado sobre se percebeu características geográficas em um livro, o professor afirma que não, assim como não acredita que o uso de um livro literário seja produtivo em uma aula, uma vez que segundo “acredito que possua outras metodologias com mais



recurso e que gere mais interesse” e afirmou também que nunca pensou em utilizar livros literários em suas aulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista realizada com os funcionários da biblioteca trouxe como embasamento conhecer se a mesma recebe recursos do Programa Nacional da Biblioteca, que é destinado as escolas públicas; procuramos também conhecer se é frequentada pelos alunos para realizarem pesquisas e se os discentes solicitam empréstimos dos livros.

A entrevista realizada na primeira biblioteca será chamada de B1; ao ser perguntada sobre o motivo da mesma se encontrar fechada a servidora respondeu que estava devido à falta de ar-condicionado, e ter uma fissura no teto que foi ocasionada por conta das fortes chuvas e falta de servidores. Porém, há uma parte da biblioteca que se encontra aberta, pois tem uma porta pela qual entra ventilação, e está acessível aos alunos. Ressaltou que os empréstimos estão acontecendo, e que biblioteca é bastante frequentada, principalmente pela parte da manhã e da tarde.

A biblioteca procura fazer compras periodicamente, porém a mesma recebe livros do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, que tem o programa PNBE, entretanto disse que os livros literários chegam sem critério, eles não são consultados, e a própria também não sabe informar como é feita essa lista pelo MEC e FNDE; inclusive esse ano os livros literários não chegaram e não se recorda em relação ao ano passado. No entanto, frisou que, de fato, os livros chegavam nos anos anteriores, eles selecionavam e quando não era viável colocar na estante, pois tem um espaço relativamente pequeno, então faziam uma seleção e encaminhavam para outras bibliotecas dos outros *campi*.

A biblioteca que chamaremos de B2 é sempre frequentada, recebem livros do PNBE e esse ano os livros literários foram sobre cultura afro. Recebe livros periodicamente e se encontra aberta todos os turnos.



O questionário aplicado aos alunos buscou saber se os alunos acreditavam ser pertinente a adesão dos livros de literatura no ensino de Geografia, assim como suas percepções prévias em livros literários com relação as categorias geográficas em suas leituras literárias. Quando foram questionados pelos métodos didáticos que os professores usavam 19% responderam que o Quadro é o mais utilizado; seguido com 17% do uso de Data Show; 13% utilização de Livro Didático; 12% Filmes; 11% com a utilização de Música; 9 % Charges; 4% Cartoons e 2 % outros.

Ao serem indagados se as aulas seriam mais dinâmicas quando o professor utiliza recursos paradidáticos 91% responderam que sim. Ao perguntarem se gostariam de estudar um assunto de Geografia a partir de um livro de literatura obtemos a resposta de que 46% gostariam de estudar; 36% que não gostariam e 18 % afirmaram que “tanto faz”.

Quando questionados se já leram algum livro e perceberam características geográficas, 65% responderam que sim; 22% que não e 6% optaram por não responder. Para a respectiva pergunta os mesmos responderam que encontraram nos livros como: O Pequeno Príncipe, Bíblia Sagrada, O Hobbit, Iracema, Harry Potter, Vidas Secas, Lua azul, Game Of Thrones, Os Heróis de Olimpo, A Menina que Roubava Livros, Antônio Conselheiro, Capitães de Areia, Senhor dos Anéis, entre outros.

Observa-se que os alunos gostariam de aprender conteúdos de Geografia por meio de livros literários, livros que não falam essencialmente de Geografia, mas se processam em um espaço geográfico - campo de forças e ações humanas. A Bíblia Sagrada, por exemplo, discorre muito sobre reinos antigos, e disputas territoriais, o professor pode fazer um paralelo com o que ocorre atualmente naquela região que hoje corresponde ao Oriente Médio, assim, como o Egito, Grécia e outros países, faz-se necessário mencionar, que não se estar dando ênfase as questões religiosas, ou seja, os dogmas presentes tidos como sagrado, mas resgatar o contexto geográfico e histórico daquela época, para que se observe o contexto atual.





Como também no livro *O Pequeno Príncipe*, evidenciamos que neste livro o professor pode trabalhar movimento de rotação e translação do asteroide do pequeno príncipe e debater a visão do geógrafo quando é perguntado pelo pequeno príncipe o que faz um geógrafo, desta forma o docente trabalha estes temas de uma forma lúdica e simples, visto que o livro possui uma linguagem acessível e agradável.

Conforme acima mencionado, os alunos possuem sensibilidade ao analisar características geográficas, ficando a cargo do professor explorar o prévio conhecimento do aluno, e aprimorá-lo, permitindo que o aluno além de observar as características geográficas, perceba as interações que ocorrem no espaço geográfico, uma vez que não basta observar essas características, estas devem ser submetidas a uma análise crítica, sendo o professor o mediador, devendo estar capacitado para tal.

## CONCLUSÕES

O ensino de Geografia por meio da utilização de obras literárias promove a ampliação da interpretação crítica do aluno, além de observar a visão e criatividade do autor e da sociedade daquela época, fazendo uma análise do período histórico, econômico e social.

A pesquisa permitiu dimensionar, ainda que de forma resumida, a aceitação do uso dos livros literários no ensino de Geografia, visto que foram analisadas duas turmas de Ensino Médio e os alunos se mostraram receptivos ao uso de livros literários como aporte para as aulas de Geografia, como também já perceberam características geográficas em suas leituras.

## REFERÊNCIAS

OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda de. A geografia e a literatura: uma reflexão. Revista **GEOSUL**. Florianópolis, 2016, v. 23, n. 46, p. 7-32.



Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2008v23n46p7/11722>>. Acesso em: 10 de out. 2017.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. 1. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2005. p. 127.

BEZERRA, Francisca Adriana Bezerra da Silva; MARTINS, Josefa Christiane Mendes; Pereira Crígina Cibelle. Práticas Interdisciplinares no Ensino de Geografia: a Literatura como Ferramenta Didática. **VIII FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**, v. 1, 2016, Imperatriz. Anais eletrônicos... Imperatriz: Editora Realize, 2016. ISSN 2316-1086. Disponível em:

<[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA23\\_ID1501\\_10082016124119.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA23_ID1501_10082016124119.pdf)>. Acesso em: 10 de out. 2017.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. Representações e linguagens no ensino da Geografia. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2015. p. 237.

ALMEIDA, Jacqueline (Org.). **Ensinando Geografia na Educação Básica: práticas docentes na sala de aula**. 1. ed. Maceió: Edufal, 2017. p. 167.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. O ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia, 2014, v. 15, n. 49, p. 80–89. Disponível em:

<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/23358/14361>>. Acesso em: 09 de out. 2017.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno CEDES**, Campinas, 2005, v. 25, n. 66, p. 227-247. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>>. Acesso: 12 de out. 2017.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia no Ensino Médio. **Revista Terra Livre**, São Paulo, 1999, v. 14, p. 60-99. ISSN 0102-8030. Disponível em: < [http://www.agb.org.br/files/TL\\_N14.pdf](http://www.agb.org.br/files/TL_N14.pdf)>. Acesso: 12 de out. 2017.